

Culturas e história dos povos indígenas

2



Willian Douglas Guimarães
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Culturas e história dos povos indígenas

2



Willian Douglas Guimarães
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Culturas e história dos povos indígenas 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Revisão: Os autores
Organizador: Willian Douglas Guilherme

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C968 Culturas e história dos povos indígenas 2 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-335-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.351212307>

1. Cultura indígena. 2. Povos indígenas. I. Guilherme, Willian Douglas (Organizador). II. Título.

CDD 306.089

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.arenaeditora.com.br
contato@arenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O e-book “Culturas e História dos Povos Indígenas 2” traz um conjunto de pesquisas que alinham educação e interculturalidade indígena, além de um artigo sobre a Aldeia Budista *Sukavati* e outro sobre o povo *maya* da cidade de Mérida, no México.

O primeiro, escrito a seis mãos, Vieira, Araújo e Almeida destacam a importância de uma educação intercultural como “via de ação política”, denunciando a exclusão de várias etnias indígenas dos livros didáticos, defendendo uma revisão da historiografia frente a essa negligência, pensando a educação como mediadora das mudanças sociais.

O segundo artigo, escrito por Santana, demonstra seu estudo sobre a cultura e história dos povos indígenas do Estado de Rondônia que são trabalhados por meio da literatura de cordéis amazônicos, com destaque ao poema “Índios de Rondônia”.

O terceiro artigo, de Guerra e Pereira, também denunciam o ocultamento da história indígena, desta vez, no Estado do Rio Grande do Norte. O estudo apresenta o resultado de estudos sobre os índios deste estado, o que resultou no seminário *Jeporuvô Arandú*, que intitula o artigo. Bem defendida, a interculturalidade é uma necessidade que deve ser melhor trabalhada dentro do espaço escolar do estado.

Corrêa, Abreu e Costa Lima trazem um estudo bibliográfico que compreende os anos de 1988 a 2021 onde pesquisaram a característica das políticas educacionais relativas a implementação da educação escolar indígena a partir da criação dos Territórios Etnoeducacionais. Segundo os autores, a pesquisa concluiu que sem o apoio efetivo do Estado se torna difícil a implantação concreta das políticas de educação indígena no Brasil.

O quinto artigo, relata a experiência da implantação das Aldeias Rurais Budistas no município de Quatro Barras, no Estado do Paraná. A comunidade Budista é a *Sukavati* e o estudo destaca os impactos positivos da presença desta comunidade em seu entorno, influenciando um maior contato das pessoas com a natureza.

Fechando o e-book, o antropólogo Ferreira, relata sua experiência de vivência no México entre os anos de 2018 e 2019, onde entrevistou os *mayas* da cidade de Mérida na intenção de identificar as mudanças do espaço ocupado por esta população. É um estudo reflexivo e que merece atenção do leitor que busca compreender fenômenos de segregação social.

Convido a navegarem pelos textos e desfrutarem do prazer desta leitura.

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A (RE)DENÇÃO DA HISTORIOGRAFIA E A PRÁTICA ESCOLAR: TROCAS ENTRE SABERES, MOBILIZAÇÕES E DIREITOS ÉTNICOS

Alexandre Gomes Teixeira Vieira

Mikaela Moreno Vasconcelos Araujo

Tatiane Lima de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3512123071>

CAPÍTULO 2..... 16

CULTURA E HISTÓRIA DOS POVOS INDÍGENAS DE RONDÔNIA: ENSINO E APRENDIZAGEM NA LITERATURA DE CORDEL

Francisco Marquelino Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3512123072>

CAPÍTULO 3..... 28

OS TERRITÓRIOS ETNOEDUCACIONAIS COMO OBJETO DE ESTUDO EM PESQUISAS ACADÊMICAS REALIZADAS NO BRASIL

Paulo Sérgio de Almeida Corrêa

Joniel Vieira de Abreu

Marcelo Machado Costa Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3512123073>

CAPÍTULO 4..... 49

JEPURUVÔ ARANDÚ – “UTILIZANDO SABEDORIA”: UMA EXPERIÊNCIA COM EDUCADORES E GESTORES EM TORNO DA TEMÁTICA INDÍGENA NAS ESCOLAS DO RIO GRANDE DO NORTE, DE ACORDO COM A LEI 11.645/2008

Jussara Galhardo Aguirres Guerra

Maria Gorete Nunes Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3512123074>

CAPÍTULO 5..... 60

IMPLANTAÇÃO DE ALDEIAS RURAIS BUDISTAS: ESTUDO DE CASO DO CENTRO DE ESTUDOS BUDISTAS BODISATVA SUKAVATI NO MUNICÍPIO DE QUATRO BARRAS

Simone Ciunek Corrêa

Luciane Silva Franco

Juliana Marques Santos Oliveira

Paulo Cesar Marcondes

Cristiana Magni

Reinaldo Knorek

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3512123075>

CAPÍTULO 6..... 72

PARA QUE OUTRA ETNOGRAFIA SOBRE MAYAS EM UMA CIDADE MEXICANA?

Marcos Henrique Barbosa Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3512123076>

| | |
|---------------------------------|-----------|
| SOBRE O ORGANIZADOR..... | 81 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 82 |

CAPÍTULO 2

CULTURA E HISTÓRIA DOS POVOS INDÍGENAS DE RONDÔNIA: ENSINO E APRENDIZAGEM NA LITERATURA DE CORDEL

Data de aceite: 23/07/2021

Data de submissão: 28/05/2021

Francisco Marquelino Santana

Doutor em Geografia e Vice Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa, Modos de Vida e Cultura Amazônica – GEPCULTURA do Programa de Mestrado e Doutorado da Universidade Federal de Rondônia – PPGG / UNIR
Porto Velho – RO
<http://lattes.cnpq.br/6057370816253502>

RESUMO: A Literatura de Cordel alçou voo do Nordeste brasileiro até a floresta amazônica. Chegou batendo na porta da escola, depois de ter percorrido varadouros, estradas de seringa e inúmeras coletividades originárias e tradicionais da Amazônia brasileira. A pesquisa aborda especificamente os povos indígenas de Rondônia e o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula através da Literatura de Cordel amazônica. O poema “Índios de Rondônia” é aqui analisado, além do seu conteúdo poético, o seu contexto histórico e os aspectos culturais das populações indígenas do referido Estado brasileiro.

PALAVRAS – CHAVE: História; Cultura; Literatura de Cordel; indígenas da Amazônia; Educação.

CULTURE AND HISTORY OF THE INDIGENOUS PEOPLES OF RONDÔNIA: TEACHING AND LEARNING IN THE CORDEL LITERATURE

ABSTRACT: The literature of cordel rose flew from the Brazilian Northeast to the Amazon forest. He arrived knocking on the door of the school, after having walked through paths, syringe roads and traditional from the Brazilian Amazon. The research specifically addresses the indigenous peoples of Rondônia and the process of teaching and learning in the classroom through the literature of Amazonian cordel. The poem Indians of Rondônia is analyzed here, in addition to its poetic content, its historical context and the cultural aspects of the indigenous populations of the said Brazilian state.

KEYWORDS: Story; Culture; Literature of cordel; Indigenous of Rondônia; Education.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo é composto de três capítulos, além desta nota introdutória. O segundo capítulo enfoca a relevância social, histórica e cultural dos povos indígenas, instigando o processo de ensino e aprendizagem através de uma histórica ferramenta cultural – popular, denominada Literatura de Cordel.

A literatura de cordel é assim analisada como importante suporte didático – metodológico para conscientização e politização discente, propondo-se ainda a contribuir de forma ontológica na apreensão das diferentes

diferenças na escola e na sociedade, promovendo o aperfeiçoamento ético do ser.

No terceiro capítulo a Literatura de Cordel é instigada em sala de aula como forma de ensino e aprendizagem, principalmente no que se refere a história e cultura dos povos indígenas do Estado de Rondônia na Amazônia brasileira.

Neste sentido, o poema “Índios de Rondônia” (SANTANA, 2020), traz no seu bojo uma singular e plural oportunidade, para que docentes e discentes, possam desta forma dialogar não só sobre a importância da Literatura de Cordel, mas também sobre a oportunidade de conhecer os diversos povos indígenas que habitaram aquele território amazônico e as demais etnias étnico-raciais que resistiram ao brutal etnocídio e continuam lutando para a adoção de políticas públicas que garantam os seus direitos constitucionais.

2 | A RELEVÂNCIA SÓCIO – HISTÓRICA – CULTURAL DOS POVOS INDÍGENAS NO ENSINO DE UMA POÉTICA CORDELISTA

A compreensão e interpretação do processo histórico em sala de aula, requer do aluno uma análise crítica que o transforme no próprio sujeito da história e que este seja capaz de traçar diferentes paralelos com o mundo atual, fazendo fluir seu poder de capacidade de identificar o singular e o plural em sua localidade específica, sem, porém, deixar escapar a noção de sociedade nacional e sua visão histórico-dialética e cosmopolita de mundo.

Neste processo torna-se imprescindível a aproximação do aluno com infinitos e diversos elementos históricos, presentes em vários povos, tornando-o agente reconhecedor de seus valores sócio – linguístico – culturais, oportunizando-o, inclusive, a respeitar as diferentes diferenças.

Geralmente, podemos observar que em muitas unidades de ensino ao se focar os objetos históricos do conhecimento, situamo-nos às vezes à revelia das próprias peculiaridades regionais, estigmatizando e estereotipando os valores linguísticos e culturais de coletividades originárias e suas simbologias materiais e imateriais.

Diante do exposto, defendemos a ideia de que a linguagem poética através da Literatura de Cordel, pode ser uma ferramenta útil no sentido de contribuir como importante suporte ou recurso didático – metodológico a ser utilizado pela escola em sala de aula, o que facilitaria a compreensão e interpretação do fato histórico, além de melhorar significativamente o resultado do processo ensino / aprendizagem.

A criatividade de um poema em conjunto com sua análise crítica força a abertura de um espaço democrático em sala de aula onde professor e aluno tornam a aula de história mais dinâmica e atrativa, metamorfoseando a mesmice de um ensino tradicional e conservador. A poesia em sala de aula, pode ser mais um instrumento diferenciado do ensino de história que o professor poderá utilizar para tornar sua aula mais prazerosa e inovadora. Desta forma:

A poesia com certeza pode virar ser na escola, a negação da linguagem autoritária e a oportunidade de através dela e de suas sugestões, permitir aos alunos a construção de atividades de leitura e escrita descomprometidas com o discurso escolar. (PARMIGIANI, 1996, p. 60).

O ensino de história carece cotidianamente de buscar novos recursos didático – metodológicos, procurando de forma democrática inovar suas práticas educativas sempre dentro de uma eticidade de educar para a cidadania, proporcionando uma transformação do senso comum ao senso crítico, de forma a compreendermos e propormos mudanças relevantes no combate às injustiças sociais.

Professores e alunos ao se entrelaçarem, unem-se para quebrar as barreiras da tirania que fere gravemente o processo de consolidação democrática na escola e na sociedade. Concordo com Giroux ao dizer que o professor como intelectual público deve permanentemente “*desenvolver novas formas de lidar com a história*” (2003, p. 46).

Esse olhar crítico defendido por Giroux abre importante caminho para que o professor esteja eticamente compromissado com um caminhar pedagógico que eduque o estudante a passos firmes, fazendo dele um ser “proficiente na linguagem da memória pública”, pois segundo Giroux:

Em sua forma crítica, a memória pública sugere que a história seja lida não apenas como um ato de recuperação, mas como um dilema de incerteza, uma forma de abordar e de lembrar que conecte as narrativas do passado com as circunstâncias de seu desdobramento e a maneira como esse desdobramento ou lembrança está conectado com “as atuais relações de poder” e com a experiência daqueles envolvidos em reescrever as narrativas históricas. (2003, p. 46).

Nesse sentido continuemos a mostrar a relevância social da linguagem poética na escola e desta feita a poesia surge de mãos dadas com a história. A Literatura de Cordel surge desta forma como importante instrumento de politização e transformação do status quo vigente, trilhando sempre os caminhos do bem viver nas coletividades originárias e tradicionais da Amazônia brasileira. Sobre a relevância da Literatura de Cordel, Menezes (2007, p. 5), nos diz que:

De repente, uma região do Brasil sempre agredida pelos raios do sol, conhecida como Nordeste brasileiro transformar-se em berço para aninhar uma nova dimensão de literatura originalíssima, tirada da sensibilidade nativa de um povo simples, sofrido, mas ativo e altivo. Batizaram-na de “Literatura Matuta”. Depois “poesia do repente” e após ser acolhida com orgulho e respeito, classificada com o nome de “Literatura de Cordel”. E as bibliotecas se encheram dela e o sabor popular aproximou-se pela sua beleza.

Este mesmo sabor entrelaçado a Literatura de Cordel, alçou voo até a Amazônia, estendendo seus versos e rimas às coletividades originárias e tradicionais da Região Norte brasileira, emergindo num ritmo de resistência, resiliência e no ato prazeroso de educar.

3 | CULTURA E HISTÓRIA DOS POVOS INDÍGENAS DE RONDÔNIA NO CONTEXTO DA LITERATURA DE CORDEL: UMA ALTERNATIVA DE ENSINO – APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA

No campo educacional, especificamente na educação básica, a história regional de Rondônia ainda aparece de forma apática nas escolas públicas do nosso estado. A falta de um conhecimento mais aguçado pela história regional alcança uma maior dimensão quando iniciamos um diálogo em sala de aula para abriremos um debate em torno das inúmeras nações indígenas que habitaram o território rondoniense, umas que foram encurraladas e asfixiadas pela sociedade envolvente, outras que foram vítimas de um hostilizante etnocídio, e as que conseguiram, depois de consequentes desterritorializações, sobreviverem de forma heroica nos rincões do Estado de Rondônia.

No prefácio do livro “*história regional (Rondônia)*” de Marco Antônio Domingues Teixeira e Dante Ribeiro da Fonseca, Yêdda Borzacov logo no primeiro parágrafo chama-nos a seguinte atenção:

História regional é uma obra impar no cenário das letras Rondonienses, um Marco pioneiro em seu gênero, dado que nada antes existia, em termos de trabalho didático, sobre a nossa história. (BORZACOV, 2003, PI).

Na apresentação do citado livro os autores são enfáticos em dizerem que:

O trabalho que ora apresentamos foi elaborado com a finalidade de ser utilizado nas classes de sala de aula do ensino fundamental e do ensino médio, para vestibulares e concursos. Esta obra consiste em uma versão simplificada de uma obra maior, ainda não publicada em sua totalidade, em que os autores reuniram suas pesquisas, algumas já publicadas em revistas universitárias sob a forma de artigos. A atual versão didática se propõe a ser um manual que professores e alunos possam trabalhar, no sentido de uma maior compreensão da história de Rondônia. (TEIXEIRA, FONSECA. 2003. P. IX).

De fato, é inquestionável a grandeza da obra, tal quanto, o tamanho de incontestável contribuição histórica oferecida a professores e alunos da rede de ensino, não apenas da educação básica, mas também no contexto das graduações em História.

Acreditando numa Literatura de Cordel que conta história e numa poesia que aguça o pensamento crítico do educando, é possível que versos regados de singularidades e pluralidades históricas, possam brotar poemas capazes de despertar uma maior sensibilidade e interesse pela história regional de Rondônia, pelas riquezas naturais e humanas, pela diversidade amazônica e pela desmensurada dimensão de suas espacialidades.

Neste mesmo torrão que enaltece a história da Amazônia ocidental e do Brasil, precisamos ainda atribuir um olhar especial para os povos indígenas. Vários troncos linguísticos, várias línguas, vários dialetos, foram exterminados juntos ao seu povo. Atualmente as políticas públicas adotadas pelo estado através de órgãos de defesa ao povo indígena não são suficientes para que muitas de suas áreas ainda sejam demarcadas, para

que a saúde seja verdadeiramente assistida, para que o índio possa viver em liberdade e passe a ser menos discriminado na sociedade e dentro das nossas próprias escolas, o que infelizmente podemos dizer que ainda é algo muito notório.

Segundo TEIXEIRA & FONSECA:

A nação que mais ferozmente reagiu ao avanço português na área do madeira no séc. XVIII foi a mura. Essa nação tinha uma população espalhada, antes do século XVIII, em uma enorme área que compreende os rios madeira, negro, Solimões e Japurá. (2003, p. 21).

A valentia de homens e mulheres na defesa de suas terras e de suas tradições era bravía. O exemplo dos mura também mostrava a grandeza de uma Amazônia multicultural:

Na proa das ubás de combate ia arvorado o maracá, instrumento sagrado musical, para incutir pavor ao inimigo. Era feito de uma fruta de casca duríssima, de forma oblonga, de 8 polegadas de extensão. Posta a secar tornava-se oca e seus caroços soltos e endurecidos, soavam como chocalhos. Também os principais, quando em guerra, traziam o maracá fixo na extremidade superior do coidarú. Mas era sobretudo o pajé que o usava na ponta de uma haste de dois palmos, enfeitada de penas. Com ele, o pajé retirava-se em contemplação, ou presidia à prática das macerações antes da festa do paricá. Fazia, assim, exorcismos, com toda a autoridade, quando se tratava de clinicar, adivinhar ou aconselhar. (VITOR HUGO, 1991, I, p. 44).

Através da linguagem poética, o professor de história abre importante espaço em sala de aula para a valorização da literatura regional e através dela, poderá ainda utilizá-la de forma bastante proveitosa em suas aulas, levando uma vasta rede de conhecimentos históricos aos seus alunos que passarão a conhecer e valorizar importantes aspectos sócio-linguístico- culturais da sua própria região, mas que, infelizmente pela forma arcaica como os conteúdos são trabalhados na escola, os educandos continuam distanciados destes relevantes aspectos multiculturais da Amazônia.

Desta forma, além dos Mura, nação indígena aqui mencionada, através da poesia, os alunos poderão internalizar o conhecimento de vários outros povos, podendo inclusive despertar um interesse maior em realizar importantes pesquisas sobre outras nações indígenas, suas línguas e o agrupamento genético destas famílias e troncos.

No poema “*Índios de Rondônia*”, o poeta invoca nos seus versos como se estivesse compartilhado com a história de grandes nações. Senão, vejamos:

Na mais bela e sublime natureza
Que resiste a ataques com bravura
Vi nações construindo a cultura
E gerações preservando sua beleza
Vi os Mura fazendo sua defesa
Derramando seu sangue pelo chão
Vi a luta feroz desta nação

Perecer na aurora de um novo dia
Vi guerreiros mortos em covardia
Guerreando contra cruel invasão

Vi a nação Tupinambarana
Resistir à despovoação
Realizar uma história migração
Deslocando-se da terra Pernambucana
Via força do povo Canichana
“Descobrimo” a pátria Brasileira
Vi os Torá defendendo nossa bandeira
Juntamente com o povo Matanawi
Vi os Nomos, Pauserna e Kabixi
Repudiarem a bandeira estrangeira.

Vi os povos Kawahib e Txapacura
Insistindo em não serem resgatados
Vi os Mojos sendo escravizados
Transportando para nós sua cultura
Vi os Mundurukú com bravura
Defendendo com fervor a sua gente.
Vi a igreja oprimindo “legalmente”
Explorando o brilho dessas nações
Vi o poder e a força das missões
Dizimando valioso contingente.
(SANTANA, 2020, p. 17).

O poema *“Índios de Rondônia”* enfoca no seu conteúdo importantes temas da época que podem ser abordados em sala de aula de forma crítica, inclusive através de debates, o que instigaria a curiosidade e a consciência dos alunos, provocando a quebra de velhos estereótipos e preconceitos presentes até hoje no ensino de história.

Diversos temas ou títulos podem ser encontrados no poema, o que no mínimo poderia causar alguns questionamentos entre os próprios alunos ou durante uma interação dialógica com o professor. Dentre os quais podemos destacar: “amansamento” indígena, “descimento”, bulas papais, rotas comerciais, “guerra justa”, cônica do estado autocrático, “catequizações” e o papel do capitalismo frente ao genocídio das populações nativas da Amazônia.

Observemos a continuação do poema “índios de Rondônia” (SANTANA, 2020, p. 18):

Vi Tucanos, Guarayos e Parecis
Enfrentando uma luta secular
Vi os Karib, Miarat e Urupá
Percorrendo os sertões desse país
Vi Palmelas, Taquateps e Tupís
Se tornarem cada vez mais acudados
Vi Tapuios e Omáguas escravizados
Juntamente com Jacanga – Piranga e Moré
Vi os Bororô, Ibutifede e Paleté
Pela igreja sendo pacificados.

Vi os Urapa – Manaca e Carurú
Saráre, Otapuê e Kayapó
Rama-Rama, Apama e Sanabó
Mayoró, Yanoôma e Guaikurú
Cabixiana, Paranauate e Makú
Ipotenauate, Urumi e Araná
Tapuaí, Matanaú e Payaguá
Boca Negra e também outras nações
Sendo vítimas de grandes expedições
Do aparato comercial militar.

Vi os Parintintin lutar
Pra não ver o seu povo decadente
Povo bravo, povo forte, povo valente
Que não quis ao europeu se entregar
Vi o estado expedindo alvará
Pra que o índio pudesse ser aldeado
Vi os Iacariá expatriando
E a nação Aricapú perecer
Vi o povo Urutucurú crescer
E na batalha ser todo dizimado.

Vi as nações Guarajú e Iurá
Sob a égide da catequização
Vi a nossa real civilização
Pelo branco se lusitanizar
Vi a igreja querendo justificar
A idéia de fazer “amansamento”
Realizar o chamado “descimento”
E expedir insanas bulas papais
Vi a força das rotas comerciais
Assassinar em nome do crescimento.

Vi indígenas erguer fortificações
Tudo em nome da coroa portuguesa
Vi indígenas fazer também sua defesa
E lutar contra suas próprias nações
Vi milhares de grandes povoações
Ser a sede de grandes capitalistas
Vi capuchinhos, jesuítas e carmelitas
Conduzirem entradas de forma injusta
Vi a igreja celebrar a “guerra justa”
Dizimando as populações nativas.

Vi a cônica do Estado burocrático
Ser entregue a todos missionários
Da coroa se tornarem funcionários
A serviço do sistema autocrático
O europeu tornava-se um fanático
Nas missões dominantes do catecismo
E as rédeas do seu expansionismo
Culminava num rigoroso dissídio
Promovendo um enorme genocídio
Sob as ordens cruéis do capitalismo.

Vi o valente povo Cautário
Não se render a nenhuma expedição

Vi os Nhambiquara, grande nação
Traçar firme todo seu itinerário
Vi o tácito poder reacionário
Extinguir essas poderosas nações
Vi cruéis e severos capitães
Os Guarategaja exterminar
Vi os Queriquiriuate tombar
Frente às catequizações.

Vi os Cajubaba enfrentar
A ganância do podre poder
Vi um povo valente morrer
E a luta armada não se entregar
Vi a cultura indígena ecoar
E resistir a árdua dominação
Vi a carne morta da escravidão
Renascer viva no meio da nossa gente
Vi a força do poder onipresente
Continuar ferindo a nação.

Apesar de uma violenta trajetória de acontecimentos que culminou com o extermínio de numerosos povos indígenas da Amazônia, diversas nações resistiram bravamente ao massacre e continuam de maneira honrosa, até hoje, na incansável luta pela sobrevivência, inclusive fortalecendo e consolidando novas formas de organização que assegurem de fato os seus direitos.

Conforme relata Teixeira e Fonseca:

Esses grupos indígenas têm assimilado formas de organização, com estatuto e registro em cartório, que lhes permitem penetrar, com eficácia, no mundo do homem branco de maneira a reivindicar, com sucesso, suas aspirações. (...) há também organizações não – governamentais de apoio ao indígena como o conselho indigenista missionário- CIMI – RO. (2003, p. 25).

Deixemos aqui as três estrofes finais do poema “*índios de Rondônia*”, ressaltando sempre que através da linguagem poética o professor poderá desenvolver relevantes atividades em benefício de um ensino de história de melhor qualidade, tornando-o cada vez mais crítico e inclusivo. Desta forma relata Santana:

As nações indígenas atuais
Resistiram a entradas e bandeiras
São valentes, são fortes, são guerreiras

E residem em nossos palcos florestais
São valores sócio- linguísticos -culturais
Que precisam ser muito bem protegidos
Esses valores ainda são agredidos
Numa desfeita que envergonha a nação
É preciso respeitar a constituição
E atentar que seus direitos sejam
cumpridos.

Vejo os Canse, Arara e Latundê
Ajuá, Ajuru e Jabuti
Vejo os povos, Gaviões e Surui
Procurando novas formas de viver
Esses povos precisam sobreviver
Num país que ofereça dignidade
Se a história requer sua identidade
Respeitemos, portanto essas nações
Não aceitemos que agora outras "missões"
Sejam frutos de outra agressividade.

Vejo os Campé, Alkanã e Tupari
Karitiana, Caripuna e Macurap
Uru-eu-wau-wau e Saquirap
Cinta Larga, Sabane e Oro-Wari
Vejo a força do povo Kaxarari
Todos juntos defendendo a Amazônia
Derrotemos, portanto cruel insônia
Abolindo de vez o desmatamento
Esqueçamos a cultura do "amansamento"
E respeitemos nossos índios de Rondônia.
(2020, p. 23).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A poesia imbricou-se ao ensino, seja na escola, em casa ou na rua. A Literatura de Cordel continua resistindo como uma cultura popular que fala a língua de um povo, com

seus diferentes dialetos e peculiaridades.

A história e a cultura se entrelaçam nos poemas para narrar as mazelas e os valores das populações originárias da Amazônia. O cordel amazônico escorreu nas veias abertas do sertão da caatinga até chegar ao seringal e às aldeias indígenas da Florestania.

A escola acolheu este sabor peculiar e plural da poesia para tornar-se um instrumento de grande relevância em defesa dos direitos das coletividades indígenas. Os povos originários de Rondônia e da Pan – Amazônia continuam resistindo a um Estado dominante e a uma sociedade envolvente malevolente e reacionária.

História, cultura, educação e poesia, se encontram para apropriar-se das diferentes diferenças e fazer do ensino a maravilhosa arte do conhecimento brilhar no coração da floresta e na alma de suas populações.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. **A Poética do Espaço**. São Paulo, Martins Fontes, 1989.

BARBOSA, Geraldo Menezes. In: ERNESTO FILHO, Pedro. **Cidadania do repente**. Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil, 2007.

DARDEL, Eric. **O Homem e a Terra**. São Paulo, Perspectiva, 2015.

ERNESTO FILHO, Pedro. **Cidadania do repente**. Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil, 2007.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Pesquisar, Participar: Sensibilidades Pós-Modernas**. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu. **Pesquisa participante: O saber da partilha**. 1ª edição. Aparecida – São Paulo, 2006.

BACHELARD, Gaston. **A água e os sonhos**. 1989, São Paulo, Martins Fontes.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre. Artmed, 1997.

GIROUX, Henry A. **Atos impuros: a prática política dos estudos culturais**. Porto Alegre, Artmed Editora, 2003.

HEIDEGGER, Martin. **Que é isto a filosofia? Identidade e diferença**. Livraria duas cidades, São Paulo, 1971.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. Petrópolis, Editora Vozes, 2002.

HEIDEGGER, Martin. **Ontologia (Hermenêutica da faticidade)**. Petrópolis, Editora Vozes, 2ª edição, 2013.

HOLZER, Werther. **A discussão fenomenológica sobre os conceitos de paisagem e lugar, território e meio ambiente**. In: Revista Território, Rio de Janeiro, ano IV, (7), 1996, p. 70

HOLZER, Werther. **Mundo e lugar: Ensaio de Geografia fenomenológica**. In: MARANDOLA Jr, Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia. **Qual o espaço do lugar?** 1ª edição. São Paulo: Editora perspectiva, 2014.

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Sistematização das experiências: Algumas apreciações**. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu. Pesquisa participante: O saber da partilha. 1ª edição. Aparecida – São Paulo, 2006.

HUGO, Vitor. **Desbravadores**. Porto Velho, edição do autor, 1991.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura Amazônica: Uma poética do Imaginário**. São Paulo, Escrituras, 2001.

PARMIGIANI, Tânia Rocha. **Poesia na escola: presença/ausência**. Dissertação de Mestrado. Universidade estadual de Campinas-Unicamp, 1996.

RANZI, Pedr. **Vamos falar o acreanes**. Rio Branco, Edufac, 2017.

SANTANA, Francisco Marqueline. **Os brasivianos do rio Mamu: Modos de vida e a poética fenomenológica do viver**. 2019. 333 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2109.

SANTANA, Francisco Marqueline. **Poemas da Vida Amazônica – Etnocídio e Resistência dos Povos Indígenas**. Porto Velho, Temática Editora, 2020.

SILVA, Marcia Alves Soares da. **Por uma Geografia das Emoções**. *GEOgraphia*, v. 18, n. 36, p. 99-119, 2016.

SILVA, Josué da Costa Silva. **Cuniã: Mito e lugar**. Dissertação de mestrado, FFLCH/USP, São Paulo, 1994.

SECRETO, MARIA VERÓNICA. **Soldados da borracha: trabalhadores entre o sertão e a Amazônia no governo Vargas**. São Paulo, editora Fundação Perseu Abramo, 2007.

SOARES, MAGDA. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo, editora ática, 2008.

STRECK, Danilo Romeu. **Pesquisar é pronunciar o mundo: Notas sobre método e metodologia**. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu. Pesquisa participante: O saber da partilha. 1ª edição. Aparecida – São Paulo, 2006.

TEIXEIRA, Marco Antônio Domingues & FONSECA, Dante Ribeiro da. **História regional (Rondônia)**. Porto Velho, rondoniana, 2003.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: A perspectiva da Experiência**. Tradução: Livia de Oliveira. Londrina, Eduel, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aldeias 11, 15, 26, 31, 33, 48, 60, 61, 62

Amazônia 10, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 79

B

Bílingue 28, 29, 31, 32, 33, 34, 42, 44, 46, 50

Brasil 1, 2, 3, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 26, 28, 29, 30, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 50, 51, 58, 60, 61, 70, 71, 78

Budismo 60, 61, 68, 71

C

Cidade 61, 63, 65, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Colonizadores 11, 72

Comunidade 6, 51, 55, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

Cultura 7, 9, 11, 12, 13, 16, 17, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 33, 34, 35, 50, 51, 59, 71, 77

D

Direito à educação 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 41, 46, 47

Direitos 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 24, 25, 26, 36, 39, 43, 46, 50, 55

Diversidade 7, 8, 9, 10, 15, 19, 33, 37, 42, 43, 44, 46, 49, 50, 57, 58

E

Educação 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 58, 65, 66, 70, 71, 81

Etnicidade 49, 72

Etnografia 1, 3, 11, 49, 72, 78, 79

H

Habitação 60, 61, 75

História 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 41, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 72, 77, 79, 81

I

Indígenas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 73, 74, 77, 78

Indígenas no RN 49, 51, 55

Investimento 28, 29, 46, 47

L

Literatura de cordel 16, 17, 18, 19, 25

M

Mayas urbanos 72

Mobilização 1, 3

P

Pesquisas acadêmicas 28, 29, 30, 40, 53

População 5, 7, 20, 51, 58, 69, 72, 73, 74, 75, 77, 78

R

Reconhecimento 1, 2, 6, 8, 9, 10, 13, 59, 66, 67

S

Seminários Jepuruvô Arandú 49

T

Territórios etnoeducacionais 28, 29, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48

V

Valores 9, 17, 25, 26, 32, 35, 53, 57, 60, 61, 66

Culturas e história dos povos indígenas

2



-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br

Culturas e história dos povos indígenas

2



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br